
GESTÃO ESCOLAR: O ABRAÇO QUE ACOLHE, PROMOVENDO BOAS RELAÇÕES ATRAVÉS DO AFETO

Letícia Rafaela Leubet¹

Sílvia Natália de Mello²

RESUMO

O presente resumo expandido aborda relatos acerca da prática do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, realizado durante o 7º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Setrem. O estágio ocorreu em uma escola municipal de Ensino Fundamental localizada na cidade de Campina das Missões - Rio Grande do Sul. O estágio supervisionado permite que o acadêmico enfrente os reais desafios da profissão, possibilitando a reflexão sobre a sua prática. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação de cunho qualitativo, pois visa compreender as causas de uma situação e produzir mudanças de cunho qualitativo. O plano de ação elaborado teve como tema "O abraço que acolhe: promovendo boas relações através do afeto", tendo como principal objetivo a promoção de uma boa relação entre os alunos através de narração de histórias e dinâmicas. A pesquisa apresentou resultados positivos levando em consideração o envolvimento e a participação dos alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Gestão Escolar. Abraço. Afetividade.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar ocorreu em uma escola municipal de Campina das Missões no interior do estado do Rio Grande do Sul, o processo foi dividido em vários momentos, desde o encaminhamento de documentações até a prática, contabilizando um total de cinquenta horas. Durante a prática do estágio, momento em que a acadêmica fica a disposição da equipe gestora da escola, foi elaborado e executado um plano de ação, de acordo com a demanda repassada pela gestão, que teve como tema "O abraço que acolhe: promovendo boas relações através do afeto", com o objetivo de promover uma boa relação entre os alunos envolvendo o Dia do Abraço, comemorado no Brasil no dia 22 de maio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio supervisionado é uma das principais etapas da formação acadêmica do Pedagogo e proporciona ao futuro profissional de educação vivenciar a realidade escolar e, a partir de suas experiências, refletir acerca de suas práticas relacionando-as com a teoria, assim como afirma Paulo Freire:

A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (FREIRE, 1996, p.25).

Portanto, não basta apenas agir e nem apenas refletir, é necessário unir as duas ações para que haja mudanças efetivas. Tratando-se do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar o acadêmico tem a oportunidade de

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia Setrem.

² Professora do Curso de Pedagogia Setrem.

acompanhar a equipe gestora ao observar e participar de alguns processos organizacionais, administrativos e pedagógicos da escola, saindo da posição de docente da sala de aula, adentrando a parte da gestão escolar, realizando a práxis.

A gestão escolar não cabe a um único gestor ou diretor, ela envolve a comunidade, desde os profissionais da escola, os alunos e suas famílias que devem em contrapartida ter o interesse em participar das decisões as quais estão aptos a votar ou opinar, para que assim ocorra uma gestão escolar democrática. Ao assumir a gestão de uma escola, o diretor não deixa de administrar, mas é importante salientar que a gestão supera a administração, pois envolve além de termos técnicos, a preocupação com a comunidade.

Neste aspecto, a afetividade é um conjunto de sentimentos, emoções e estados emocionais que influenciam o comportamento, os pensamentos e as relações humanas. Ela se refere à capacidade de sentir, expressar e responder emocionalmente às experiências e aos estímulos do ambiente, estando profundamente ligada à forma como interagimos com o mundo e com as outras pessoas.

A depender da perspectiva, há diversos significados para o termo afetividade, como, por exemplo: atitudes e valores, comportamento moral e ético, desenvolvimento pessoal e social, motivação, interesse e atribuição, ternura, inter-relação, empatia, constituição da subjetividade, sentimentos e emoções. (RIBEIRO, 2010, p.403)

Relacionando a afetividade ao ambiente escolar, é notável a sua relevância no processo de ensino-aprendizagem. Para que de fato ocorra um aprendizado significativo é necessário que o professor e o aluno estabeleçam uma boa relação afetiva e que o professor saiba usar a afetividade ao seu favor, promovendo um ambiente acolhedor e elaborando atividades que de fato motivem a turma, envolvendo temáticas de interesse comum:

Entende-se, portanto, que não é possível aprendizagem sem que exista afeto, porque para aprender é preciso gostar do que nos está sendo apresentado e, conseqüentemente, da pessoa que nos está ensinando. Não existe aprendizado sem que a afetividade esteja envolvida neste processo. (FERRAREZI, 2022, p.79)

Os documentos norteadores da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), reconhecem a importância do afeto no processo educativo, ainda que, muitas vezes, de forma implícita. Esses textos enfatizam a formação integral do estudante, contemplando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais, sociais e éticos. Competências como a capacidade de se colocar no lugar do outro, dialogar, cooperar e lidar com conflitos são valorizadas como fundamentais para a convivência e para o aprendizado significativo. Assim, o afeto é compreendido como uma dimensão essencial da prática pedagógica e da formação humana, contribuindo diretamente para a aprendizagem e o bem-estar dos alunos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação de cunho qualitativo e descritivo, por se tratar de um relato de experiência de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, onde delimita-se um problema através de observações e diálogos com a equipe gestora, a fim de elaborar um plano de ação, tendo como análise dos resultados e reflexão acerca da prática, a escrita detalhada no Diário de Bordo.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar é um processo dividido em várias etapas, inicia-se com a definição da escola, o primeiro contato, encaminhamento de documentações, entrevista com o gestor escolar, estudos teóricos, a prática, e por fim, a análise e reflexão acerca da experiência vivenciada pelo acadêmico. A parte prática do estágio contabiliza 40 horas, que foram distribuídas em um período intercalado de nove dias, para que a estagiária pudesse de fato acompanhar o processo de gestão escolar, permanecendo à disposição da equipe diretiva.

Durante esse período ocorreu uma imersão na área gestora da escola, auxiliando no que era solicitado e observando quando necessário, algumas das atividades realizadas foram ajudar na organização de materiais na sala dos professores, colaborar na mediação de alunos que vinham machucados, manter os painéis de entrada decorados com a temática da semana, realizar a leitura de documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar, entre outras atividades do cotidiano escolar.

Destaca-se o principal objetivo da prática do estágio supervisionado, que foi a elaboração de um plano de ação. Por meio de observações e conversas com a equipe gestora surgiu a proposta de trabalhar uma temática relacionada ao Dia do Abraço, comemorado no dia 22 de maio. Sendo assim, o tema definido foi “O abraço que acolhe: promovendo boas relações através do afeto”, a atividade desenvolveu-se no dia 21 de maio com as séries iniciais do ensino fundamental no turno matutino e vespertino, consistindo em um momento rápido realizado em cada uma das turmas, introduzido pela história, “A Margarida Friorenta” de Fernanda Lopes de Almeida e seguida pelo seguinte questionamento “Qual o tipo de frio que a Margarida sentia?”, a maioria das respostas correspondia ao que expressa a história, alguns acreditavam ser um frio de vento gelado, já outros entenderam que era um frio por falta de carinho.

A partir dessas respostas iniciou-se a explanação sobre a origem do Dia do Abraço, que surgiu a partir de uma campanha realizada por um homem na Austrália que estava passando por um período muito difícil em sua vida onde seu noivado havia terminado e seus pais haviam se divorciado. Sendo assim, ele resolveu parar na rua com uma placa escrito “Free Hugs” (Abraços Grátis), quinze minutos depois apareceu a primeira pessoa para receber o abraço, uma senhora que havia acabado de perder o seu cachorro de estimação. Após a narrativa deste ato que originou o dia do abraço encerrou-se a atividade com uma canção envolvendo gestos, como levantar os braços, mexer o pescoço, rebolar, olhar para cima, olhar para baixo, finalizando com um abraço. Os alunos estiveram muito envolvidos na

dinâmica efetuada, abraçaram os amigos e também a professora, levando como dever de casa a missão de abraçar bem forte alguém que amam.

No dia 23 de maio a atividade ocorreu da mesma forma com as turmas da Educação Infantil, substituindo a explanação sobre a origem do Dia do Abraço pela atividade da lata das emoções, onde as crianças compartilharam como se sentiam em diversos momentos, inclusive ao receber um abraço, expondo o ótimo trabalho realizado pelas professoras da escola ao identificarem todas as emoções e relacioná-las aos sentimentos correspondentes. Inicialmente as crianças permaneciam tímidas e contidas, mas ao longo da dinâmica sentiam-se mais confortáveis em interagir e compartilhar suas ideias, demonstrando a importância da interação entre a gestão e os alunos.

A atuação do pedagogo na gestão escolar configura-se como elemento essencial para assegurar a centralidade do processo pedagógico nas práticas institucionais, sendo ele responsável por articular e acompanhar a execução do projeto político-pedagógico, promovendo a integração entre docentes, discentes, famílias e comunidade escolar. Nesse sentido, sua função ultrapassa a dimensão administrativa, pois envolve a análise das necessidades educacionais, a proposição de estratégias de ensino-aprendizagem e a implementação de práticas pedagógicas que contemplem a diversidade e a formação integral dos sujeitos. A ação do pedagogo na gestão favorece, portanto, a efetivação de ações pedagógicas ampliadas, tais como projetos interdisciplinares, processos de inclusão e o fortalecimento da participação coletiva, garantindo que a escola atue como espaço de aprendizagem significativa, desenvolvimento humano e exercício da cidadania.

5 CONCLUSÃO

De acordo com o que foi apresentado, conclui-se que o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar é de grande relevância para a formação de novos pedagogos, permitindo que o acadêmico vivencie na prática o trabalho e comprometimento exigidos para gerir uma escola de forma efetiva garantindo o bom funcionamento de todos os seus setores, desde a promoção de uma estreita relação com a comunidade, a boa convivência entre os profissionais, a administração adequada de recursos e principalmente o compromisso com uma educação de qualidade.

Percebe-se que os objetivos de modo geral foram alcançados, tanto nas vivências do estágio quanto na realização do plano de ação, que se mostrou eficaz na promoção de uma boa relação entre os colegas e evidenciou a importância de interações que estreitam laços entre os profissionais da educação e alunos. O estágio supervisionado foi uma experiência enriquecedora na vida pessoal e profissional da acadêmica, por permitir uma imersão na área da gestão que pode-se caracterizar como o cérebro e o coração da escola, pois além de envolver questões burocráticas e administrativas, exige um olhar empático ao liderar toda uma comunidade escolar.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2013. Disponível em:
https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

FERRAREZI, Renata Soares Leal. **Um traço e um abraço: Afetividade como elemento facilitador da aprendizagem**. Rev. psicopedagogia., São Paulo , v. 40, n. 121, p. 76-83, abr. 2023 . Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-8486202300010008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 jun. 2025.
<https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230007>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

RIBEIRO, M. L.. **A afetividade na relação educativa**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, n. 3, p. 403–412, jul. 2010.